

Análise das práticas de controles contábeis dos microempreendedores de Food trucks

Analysis of accounting control practices of Food truck microentrepreneurs

Análisis de las prácticas de control contable de microempresarios de Food truck

Recebido: 22/04/2020 | Revisado: 26/04/2020 | Aceito: 28/04/2020 | Publicado: 04/05/2020

David Nogueira Silva Marzzoni

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0004-8739>

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Brasil

E-mail: davidmarzzoni@gmail.com

Rafael da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4252-668X>

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Brasil

E-mail: apostinho2@gmail.com

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar as práticas de controles contábeis dos microempreendedores que estão localizados na cidade de Rondon do Pará. É verificado que a venda de comida de rua é uma atividade em ascensão, e que tem se desenvolvido no município com os Food Truck se destacando na linha card, pois oferecem comida rápida, de qualidade e com valores acessíveis. Para esta pesquisa foi realizada a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, em uma amostra de 10 microempreendedores localizados no percurso urbano da BR 222 da referida cidade. Sendo analisados aspectos relacionados aos controles contábeis e financeiros como o fluxo de caixa, estoque, capital de giro, volume de vendas, fornecedor, matéria prima e preço de vendas, verificando o perfil desses empresários e o nível de instrução. Conclui-se com o estudo que existe quantidade ínfima de MEI que constituem e adotam esses instrumentos de gestão, procedendo ao controle de forma rudimentar. Percebe-se que esse fato está atrelado a falta orientação e auxílio de profissionais da área contábil. Em contrapartida é perceptível o interesse desse grupo em

adquirir conhecimento sobre o assunto e que possuem o desejo de participar de cursos oferecidos por instituições.

Palavras-chave: Microempreendedor; Gestão; Controles contábeis.

Abstract

This study aims to analyze the accounting control practices of microentrepreneurs who are located in the city of Rondon do Pará. It is verified that the sale of street food is a growing activity, and that it has been developed in the municipality with Food Trucks if highlighting in the card line, because they offer fast food, of quality and with accessible values. For this research, questionnaires were applied with open and closed questions, in a sample of 10 microentrepreneurs located in the urban route of BR 222 of that city. Aspects related to accounting and financial controls are analyzed, such as cash flow, inventory, working capital, sales volume, supplier, raw material and sales price, verifying the profile of these entrepreneurs and the level of education. The study concludes that there is a very small amount of MEI that constitute and adopt these management instruments, proceeding to control in a rudimentary way. It is noticed that this fact is linked to the lack of guidance and assistance from professionals in the accounting area. On the other hand, it is noticeable the interest of this group in acquiring knowledge on the subject and that they have the desire to participate in courses offered by institutions.

Keywords: Microentrepreneur; Management; Accounting controls.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar las prácticas de control contable de los microempresarios que se encuentran en la ciudad de Rondon do Pará. Se verifica que la venta de comida callejera es una actividad en crecimiento, y que se ha desarrollado en el municipio con Food Trucks si destacando en la línea de la tarjeta, porque ofrecen comida rápida, de calidad y con valores accesibles. Para esta investigación, se aplicaron cuestionarios con preguntas abiertas y cerradas, en una muestra de 10 microempresarios ubicados en la ruta urbana de la BR 222 de esa ciudad. Se analizaron aspectos relacionados con los controles contables y financieros, como el flujo de caja, el inventario, el capital de trabajo, el volumen de ventas, el proveedor, la materia prima y el precio de venta, verificando el perfil de estos empresarios y el nivel de educación. El estudio concluye que hay una cantidad muy pequeña de MEI que constituye y adopta estos instrumentos de gestión, procediendo a controlar de forma rudimentaria. Se percibe que este hecho está relacionado con la falta de orientación y

asistencia de profesionales en el área de contabilidad. Por otro lado, es notable el interés de este grupo en adquirir conocimiento sobre el tema y que tienen el deseo de participar en los cursos ofrecidos por las instituciones.

Palabras clave: Microempresario; Gestión; Contabilidad y financeira.

1. Introdução

Ao longo dos anos têm surgido na sociedade brasileira novas atividades empresariais em virtude da evolução da mesma, principalmente em relação ao ritmo de vida dos brasileiros. Sendo cada vez mais comuns atividades informais e/ou formais desenvolvidas nos mais diversos ramos de atividades (Crepaldi, 2010).

O comércio de *Food truck* surgiu da visão empreendedora de alguns microempresários em virtude de uma crescente demanda por parte da população, a qual tem buscado mais este tipo de serviço, haja vista uma maior necessidade de aperfeiçoar o tempo correspondente às suas refeições. O ciclo das refeições da mesma forma é constantemente adiado ou minimizado pela correria do cotidiano. Nesse contexto, a população tem buscado progressivamente alternativas rápidas e práticas para alimentação, com isso os negócios móveis de comida ganharam grandes destaques no que se refere ao consumo, pois são práticos e se localizam em áreas de grande circulação.

Essa crescente demanda no consumo e a possibilidade de vender comida boa, simples e a um preço acessível fomentou um segmento que cresce a cada ano, que possui característica de cozinha móvel e de dimensões pequenas, sobre rodas, e que transporta e vende alimentos de forma itinerante, definindo como *Food truck*' (SEBRAE, 2015).

Entre os segmentos de mercado que tiveram impulsionados os seus resultados destaca-se o segmento alimentício, geralmente comercializado em ambientes móveis, os quais possibilitam a diversificação dos locais de atendimentos em virtude do dia da semana e/ou demanda específica da sociedade como em festas, eventos e reuniões, tais atividades permitem maior liberdade aos microempreendedores para que definam seus horários de trabalho e locais de execução de suas atividades.

O comércio do ramo alimentício de forma itinerante teve início em 1872 nos Estados Unidos com o intuito de oferecer comida barata, rápida e fácil aos trabalhadores de fábrica que necessitavam desse serviço, já no Brasil os primeiros *Food truck* surgiram em 2008, reflexo do sucesso ocorrido nos Estados Unidos, e ganhou espaço em muitas regiões e estados brasileiros (Época, 2014).

A venda de comida de rua é uma atividade em ascensão nos países subdesenvolvidos. Da mesma forma, tal atividade tem se desenvolvido no Brasil e com muita frequência no estado do Pará. No Município de Rondon do Pará os Food truck tem se destacado na linha card, os quais têm sido muito favorecidos, pois, além de contar com as vantagens já citadas, a cidade oferece poucos ambientes gastronômicos.

Diante de todo o exposto, fica, portanto, evidente a necessidade de discussão sobre o tema, haja vista sua relevância na atualidade. O referido trabalho tem como objetivo geral identificar as ferramentas de gestão, usadas pelos microempreendedores que possibilitam uma maximização de seus resultados, tendo como objetivos específicos identificar qual o perfil do empreendedor do ramo *Food truck (Ft)* na cidade de Rondon do Pará; identificar os níveis de utilização das ferramentas gerenciais e de controle no comércio de *Ft*.

Diante disso, o estudo busca responder a seguinte questão-problema: Quais as ferramentas de gestão que os microempreendedores do comércio em foco, utilizam para ter um melhor desempenho no empreendimento?

O artigo é composto por cinco seções. Após essa introdução é apresentada a revisão da literatura, que aborda os aspectos relacionados aos Microempreendedores e os *Ft*, Controles Contábeis e Financeiros Aplicados aos Micro e Pequenos Negócios, bem como Estudos anteriores sobre o objeto de estudo. A terceira seção contempla a metodologia da pesquisa. A quarta trata da análise dos dados. Na quinta, apresenta-se a conclusão. Além de tais seções, são apresentadas as referências que embasaram a realização da pesquisa.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Microempreendedores e os *Food trucks*

O desemprego e a precarização do mercado de trabalho têm se intensificado bastante no Brasil desde a década de 90, de forma que aumento do emprego temporário sem renda fixa ou por tempo determinado, tem contribuído para o avanço no trabalho informal (Matoso, 1999). É considerado trabalho informal aquele não regulamentado e que normalmente se localiza em setores com rentabilidade baixa e de produção familiar tendo, por exemplo, atividades como ambulantes (Lima, 2010).

Diante da necessidade de regulamentar as atividades destes trabalhadores, até então informais, surge a figura do microempreendedor individual (MEI), a partir da entrada em vigor da Lei Complementar nº 128 de 19 de dezembro de 2008. A mesma tem uma grande

importância, haja vista criar condições favoráveis ao trabalhador até o momento não formalizado. A referida lei permite que seja realizado o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), e que seja enquadrado no Sistema Simples Nacional sendo assim, isento de impostos como PIS, COFINS, IPI e CSLL, de taxas para que a prefeitura possa expedir alvará de funcionamento e para registro na junta comercial (Brasil, 2008).

A legislação em tela fornece a vantagem de exercer seu direito de cidadania, uma vez que deixa o mercado informal e passa a desempenhá-la de maneira efetiva, sendo considerado microempreendedor individual pequeno empresário individual que tenha faturamento anual limitado a R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais), que não seja sócio, administrador ou participe de outra empresa e poderá empregar no máximo um funcionário (Schwingel e Rizza, 2013).

Dentre as atividades que mais cresceram na última década estão os Food trucks sendo uma forma nova de lanche de rua que se revela em um ambiente informal, sempre estiveram presentes na história dos Estados Unidos, tendo registro em 1866 onde o pecuarista Charles Goodnight adaptou uma carroça para carregar alimentos, utensílios de cozinha e a transformou em uma carroça móvel com o intuito de alimentar trabalhadores logo após a guerra civil enfrentada pelo país, (Radaelli, 2017).

Os *Food trucks*, um termo em inglês que se traduz “caminhão de comida”, no século XXI, esse novo modelo de cozinha ganhou força no ano de 2008 com a crise econômica americana, pois proporcionava um preço acessível aos clientes e alimentos de preparação simples e rápida, com diferencial nos uniformes, cardápio fazendo com que o *Ft* transmita personalidade e inovação, além de acarretar em custos inferiores para o empresário, (Caussi E Scholz, 2017).

O sucesso dos *Food trucks* nos Estados Unidos se espalhou pelo mundo, chegando no Brasil inicialmente na cidade de São Paulo e logo estimulou o crescimento em várias outras cidades brasileiras.

A grande maioria das cozinhas móveis são montadas principalmente em trailers, furgões e caminhões adaptados. Existem vários modelos no mercado, como por exemplo: 1) Triciclos (podem ser usados para comercializar comida congelada ou refrigerada em compartimento térmico. Possui espaço reduzido). 2) *Food bicks* (alternativa mais econômica, de menor custo e com limitações iguais aos dos triciclos). 3) Kombi (muito procuradas para comércio de alimentos pois possui menor custo. Possui limitação no espaço para instalação de equipamentos e estoques). 4) Vans (considerado o melhor veículo a ser adaptado já que possui maior espaço em relação às kombis, o que favorece a instalação de equipamentos e

estoque). Outros exemplos de *Ft* instituídos no mercado são os Mini, pequeno, médio e grande *Ft*. Além desses, temos o da linha Cart que possui características semelhantes as Kombi e vans, mas possui equipamento separado do motor do carro anexado a carro mestre (SEBRAE, 2015).

Vale ressaltar que toda infraestrutura planejada atualmente para as cozinhas móveis deve atender as exigências da Vigilância Sanitária, Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN) e Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (IMETRO) e demais órgãos, além disso, devem estar equipadas com utensílios próprios e adaptados proporcionando da melhor forma para o cliente, (Radaelli, 2017).

O *Ft* nada mais é do que uma cozinha sob rodas onde há preparação e distribuição de comida para o consumidor final, porém, se destaca por desenvolverem estratégias para se relacionar com clientes oferecendo cardápio gourmet e criativos para agradar e fidelizar os consumidores, criando uma experiência que está além de apenas se alimentar (Causi e Scholz, 2017).

Com a crescente utilização desta forma de comercialização por parte dos microempreendedores, aumenta, nos mesmos, a necessidade de utilização de instrumentos de controles contábeis e financeiros, haja vista os investimentos que são realizados em tal atividade, bem como o planejamento dos resultados a serem alcançados.

2.2 Controles Contábeis e Financeiros Aplicados aos Micro e Pequenos Negócios

Os Micro e Pequenos Negócios são de grande contribuição para o desenvolvimento do país. Estes são comércios responsáveis por uma grande parcela da geração de rendas, pois funcionam como reguladora do desemprego, visto que, constituem uma alternativa de ocupação para população que tem condição de gerir seus próprios negócios, até com pouca qualificação e que não encontram ou não querem empregos nas empresas de grande porte (IBGE, 2003).

As empresas de forma geral são criadas com o objetivo de gerar lucros, e para que assim ocorra é necessário um sistema contábil correto com um controle mais efetivo sobre a informação gerencial (Resende & Favero, 2004).

A contabilidade gerencial (contabilidade de custos) é um instrumento muito utilizado como assertivas na tomada de decisões, pois envolve desde previsão financeira até controle de custos de produção e controle de desperdício.

Os controles contábeis são planos de organizações relacionados à preservação do ativo

da empresa e serve como garantia de que as contas e os relatórios financeiros são confiáveis (Cook & Winkle, 1979). O objetivo do controle contábil é que as informações sejam registradas sempre que necessárias para que dessa forma facilite a elaboração do mesmo sobre as demonstrações financeiras e criando uma forma de manutenção do controle sobre os ativos da empresa já que se relaciona diretamente com o patrimônio e com os registros contábeis da mesma (Resende & Favero, 2004).

Os sistemas de controles contábeis internos podem ser de natureza: a) preventiva – quando atua como forma de prevenir a ocorrência de problemas, funcionando como guia na execução de processos ou na distribuição de atividades. b) detectiva – detecta falhas, irregularidades, ilegalidades sanáveis, permitindo medidas tempestivas de correção. c) corretiva – serve de base para detectar falhas irregularidades depois que já ocorreram permitindo ações posteriores corretivas (Floriano & Lozecky, 2008).

O microempreendedor planeja seu capital de giro e organiza suas finanças para as tomadas de decisões, ao estabelecer como uma ferramenta de controle financeiro o capital de giro, é possível ao microempreendedor identificar quais são as necessidades que serão utilizadas em curto prazo, assim como verifica qual setor necessita de mais recurso podendo ser caixa, banco, estoque, clientes dentre outros, auxiliando dessa forma o empresário em tomadas de decisões no âmbito da empresa e que viabilizem melhor resultados econômicos para toda a organização, (Neto & Cruz, 2016).

No que concerne ao controle de estoque, ter planejamento na compra de produtos, manutenção no estoque, constante reposição, evita angústia com ausência de mercadoria para os clientes. Logo, o controle de estoque é essencial na vida das empresas, pois o método é tido como um procedimento adotado para registrar e fiscalizar a entrada e a saída de mercadorias e produtos em um estabelecimento o que permite maximizar o efeito *feedback* de vendas e possíveis ajustes no planejamento do estoque. (Aurélio, 2005).

Por conseguinte, o preço de venda é o repasse em recursos financeiros para os seus clientes dos produtos que a empresa pressupõe trazer benefícios e satisfação, a fixação desse valor pode ser por meio da concorrência, custos e demanda, tendo como objetivo geral agregar valor a mercadoria e a empresa, maximizando os lucros e obtendo retornos dos valores que foram investidos (Crepaldi, 2010).

Nesse mesmo sentido o autor supracitado, reitera que para isto utiliza-se também definição da margem de lucro a qual representa o percentual adicional que a empresa possui sobre o valor do custo unitário de cada item, utilizada para cobrir gastos e fazer a capitalização da entidade.

O controle de vendas é de extrema relevância que serve para ter total da quantidade itens que são entregues e pagos pelos clientes, sendo possível identificar o volume necessário para arcar com todos os custos organizacionais e posteriormente conseguir a lucratividade, (Neto & Cruz, 2016).

Como consideram Resende & Favero (2004), vale ressaltar que os controles contábeis têm como objetivo garantir que as transações sejam registradas quando necessária, e isso permite a elaboração periódica de demonstrações financeiras e a manutenção do controle contábil sobre todos os ativos da empresa.

2.3 Estudos Anteriores sobre Controles Contábeis e Financeiros Aplicados aos Micro e Pequenos Negócios

Bordin & Saraiva (2005) realizaram um estudo onde visava demonstrar a importância do controle interno como ferramenta fundamental para tornar fidedigna e íntegra os registros e informações contábeis e o quanto os mesmos se fazem importante para resguardar o administrador na tomada de decisões. Com esse trabalho, procurou-se demonstrar que a utilização de um controle interno eficiente é primordial para a manutenção de uma empresa no mercado atual.

Por sua vez, Miranda et al. (2008), utilizando uma amostra de pequenos supermercados de periferia (mercadinhos), investigaram a demanda por serviços contábeis pelos gestores de micro e pequenas empresas. Os resultados encontrados podem ser considerados: (a) parte significativa, dos micro e pequenos empresários ainda percebe os contadores apenas como provedores de serviços relacionados ao recolhimento dos impostos e dos encargos sociais; (b) para parte significativa dos empresários o contador não é o único profissional especializado na produção de informação para controle e avaliação de desempenho; e (c) os empresários percebem valor e estão dispostos a pagar mais por informações que contribuam para melhorar o gerenciamento e a avaliação do desempenho de seus negócios.

O estudo de Monteiro & Barbosa (2011) buscou identificar a capacidade da controladoria empresarial nas micro e pequenas empresas para aperfeiçoar o processo da gestão. Dentre os resultados destacam-se: a) as ferramentas da Controladoria Empresarial (planejamento, orçamento, análise financeira, gestão da informação), não são utilizadas por completo nas empresas pesquisadas; b) micro e pequenos empresários possuem uma visão integrada da gestão e da necessidade de informações para que os objetivos sejam alcançados

de forma mais coerente e com minimização de riscos do negócio; c) a percepção dessa evolução é aparente quando os entrevistados afirmam a necessidade de ampliar o conhecimento sobre estratégia, controles, finanças e contabilidade gerencial, com o fim específico de ter informações para decidir os rumos do empreendimento. O estudo concluiu que há a necessidade de administrar micro e pequenas empresas com profissionalismo, objetivando reduzir o óbito empresarial do segmento, uma vez que a representatividade no cenário econômico e social do país é considerável.

Em outra linha de pesquisa, Hoffer et al. (2011) investigaram aderência à utilização de controles pelos gestores do agronegócio de pequenas e médias propriedades rurais para a gestão de suas atividades. Os resultados evidenciam que poucos produtores utilizam controles para a gestão de suas atividades, e que ainda há uma resistência muito grande para adotar a contabilidade como ferramenta de gestão. O trabalho concluiu que há necessidade de uma maior conscientização dos pequenos e médios produtores rurais quanto aos benefícios que o gerenciamento contábil poderia trazer para o sucesso das suas atividades agropecuárias.

Já Miranda et al., (2011), realizaram um trabalho com o objetivo de investigar o modo como é desenvolvido o controle patrimonial dos microempresários (tapioqueiras do Alto da Sé da cidade de Olinda). O estudo em questão analisou aspectos relacionados à identificação das pessoas envolvidas no exercício dessa atividade, as práticas de gestão financeira adotadas pelas tapioqueiras e a percepção das mesmas sobre os conteúdos teóricos contábeis.

Como resultado, identificou-se que o controle patrimonial das tapioqueiras do Alto da Sé da cidade de Olinda acontece por meio de uma lógica própria, empírica e não uniforme. Além disso, o pensamento contábil se revela com interpretações distintas para os tipos diferentes apresentados pela terminologia contábil.

Por fim, com o objetivo de discutir definições acerca de dados, informações e conhecimentos, visando compreender, mediante um modelo conceitual, o reflexo desses elementos nos objetivos da contabilidade, Paiva (2006) realizou uma pesquisa de natureza teórica onde afirma que, os elementos informacionais, tornaram-se essenciais para viabilizar decisões adequadas e que na atualidade, não basta ao usuário dispor da informação contábil, mas desenvolve-la, dando a mesma um sentido prático para tomar decisões.

3. Método

São esclarecidos nesta seção os procedimentos metodológicos e os mecanismos utilizados, bem como, a evidenciação do objetivo e resolução da questão problema proposta.

Nesse sentido, os métodos da pesquisa são o conjunto de técnicas relevantes a serem empregadas, capazes de averiguar e obter resposta para o questionamento abordado, (Beuren et al., 2006; Pereira et al., 2018).

O presente trabalho caracteriza-se como descritivo, devido ter buscado relatar a respeito do conhecimento que os microempreendedores possuem acerca das práticas de controles contábeis e financeiros. A pesquisa é descritiva, pois tem como principal objetivo descrever sobre as características de um fato dentro de contexto social, além de utilizar um padrão para coletar os dados, particularmente a observação e questionários, (Gil, 2002).

Quanto à abordagem do problema este é de caráter quantitativo, devido ser enumerada as informações relevantes que são obtidas através da indagação ao indivíduo que possui conhecimento sobre o assunto abordado, para que assim o pesquisador faça a interpretação e analise encontrando respostas para o problema (Araújo, 2016).

Para consecução dos objetivos foram selecionados 10 microempreendedores de um total de 13 empresários, atuantes no ramo de *Food truck* localizados no percurso urbano da BR 222 da cidade de Rondon do Pará, o critério de seleção foi o maior faturamento nas receitas do mês. Aplicou-se um questionário com 18 questões fechadas e 1 aberta, sendo a amostra selecionada a partir da conveniência dos empreendedores.

Para organização das informações coletadas foi utilizado o software Excel 14.0 (Office 365. Versão 2016) estruturando em planilhas os dados necessários para a pesquisa, encontrando o percentual utilizando a quantidade de respostas de cada dividido pelo total da amostra e multiplicando por cem.

4. Análise dos Resultados

Para a análise dos dados e melhor compreensão, buscou-se previamente identificar as peculiaridades dos comerciantes do ramo de *Ft*. Dessa forma é demonstrada a quantidade de entrevistados e a porcentagem, na Tabela 1 a respeito do gênero dos microempreendedores.

Tabela 1 – Gênero dos Entrevistados.

| Gênero | Quantidade | Porcentagem |
|-----------|------------|-------------|
| Masculino | 7 | 70% |
| Feminino | 3 | 30% |
| TOTAL | 10 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Sendo assim perceptível que a o maior percentual de 70% são homens, e em contrapartida apenas 30% são mulheres, compreende-se que o número ínfimo de mulheres poderá está relacionado ao fato de que esses empresários atuarem principalmente no período noturno.

Quanto à faixa etária a Tabela 2 procurou identificar em qual nível da escala que varia de 18 anos a mais de 50 anos, os entrevistados do ramo estudado estão enquadrados.

Tabela 2 – Faixa Etária.

| FAIXA ETÁRIA | Quantidade | Porcentagem |
|---------------------|-------------------|--------------------|
| 18 a 24 anos | 2 | 20% |
| 25 a 30 anos | 2 | 20% |
| 31 a 40 anos | 4 | 40% |
| 41 a 50 anos | 1 | 10% |
| Mais de 50 anos | 1 | 10% |
| TOTAL | 10 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Assim, por meio da tabela, é demonstrado que 20% dos MEI possuem 18 a 24 anos de idade e de igual modo mesmo percentual tem 25 a 30 anos de idade. Todavia com a maior parte de 40% daqueles que têm 31 a 40 anos, e um percentual menor de 10% das demais faixa etária, verificando que mesmo com o significativo número de jovens esse setor é predominantemente composto por pessoas com idade mais elevada.

A Tabela 3 indica o nível de instrução dos comerciantes e é possível observar que há um percentual significativo de 40% da soma daqueles que cursaram o ensino fundamental com os que não concluíram o ensino médio, mas que 50% terminaram o ensino médio e uma pequena parcela de 10% possui ensino superior incompleto.

Tabela 3 – Nível de Escolaridade.

| Escolaridade | Quantidade | Porcentagem |
|-----------------------------|-------------------|--------------------|
| Fundamental incompleto | 0 | 0% |
| Fundamental completo | 2 | 20% |
| Médio ou Técnico Incompleto | 2 | 20% |
| Médio ou Técnico Completo | 5 | 50% |
| Superior incompleto | 1 | 10% |
| Superior completo | 0 | 0% |
| TOTAL | 10 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Os dados expressos podem justificar o conhecimento e a prática dos controles financeiros, uma vez que aqueles indivíduos que possuem maior escolaridade e percepção das informações estarão mais propensos a utilizarem tais métodos de gestão para a o seu estabelecimento. O grau de escolaridade é importante para o melhor gerenciamento do negócio, pois um maior conhecimento acerca de determinados instrumentos pode auxiliar na tomada de decisões.

Por meio da Tabela 4 é identificado o principal motivo para os entrevistados terem se tornado MEI, os empreendedores apresentaram como fator primordial a necessidade para auferir renda com 60%, encontrando um meio assim para consegui o sustento da família. Conjectura-se que esse percentual também está atrelado aos altos níveis de desempregos vivenciados no país, pois cria a necessidade de buscar alternativas de renda.

Tabela 4 – Principal motivo ter se tornado empreendedor.

| Motivo | Quantidade | Porcentagem |
|-----------------------------|------------|-------------|
| Ter uma empresa Formalizada | 4 | 40% |
| Benefícios do INSS | 0 | 0% |
| Problema com a Fiscalização | 0 | 0% |
| Necessidade de renda | 6 | 60% |
| TOTAL | 10 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Por outro lado 40%, afirmaram que constituíram, pois necessitam ter uma empresa formalizada, ou seja, a principal motivação é o desejo de ter o seu próprio estabelecimento de forma legalizada, tendo a satisfação pessoal de gerir seu próprio tempo e recursos. Nenhum dos entrevistados teve como razão os benefícios que adirem do INSS e problemas com fiscalização.

Percebe-se na Tabela 5, a quantidade de tempo que o empresário atua no mercado como *Food truck* e notável que a maior parte de 40% exerce essa atividade a menos de um ano, percebendo a elevação em comparação aos outros períodos e relacionando esse fato a necessidade de alternativas de renda que foi descrita na tabela anterior por parte desses empresários.

Tabela 5 – Tempo de atuação no mercado.

| Tempo de Atuação | Quantidade | Porcentagem |
|-------------------------|-------------------|--------------------|
| Menos de 1 ano | 4 | 40% |
| 1 a 5 anos | 3 | 30% |
| 6 a 10 anos | 1 | 10% |
| 11 a 15 anos | 1 | 10% |
| 16 a 20 anos | 1 | 10% |
| TOTAL | 10 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Também havendo um significativo percentual de 30% dos que trabalham numa escala de 1 a 5 anos e de 10% daqueles que exercem de 6 a 10 anos. Ressalta-se que esse fator é consequência da Lei Complementar nº 128/2008 que possibilitou a regulamentação e oportunidade para abertura e formalização desse segmento.

Estando constatado por meio dos dados, um crescimento gradativo desse setor no município nos últimos dez anos, sendo este o período que a lei foi sancionada no país. Em contrapartida há existência daqueles empresários que atuam mais tempo os de 11 a 15 e 16 a 20 com índice de 10%, sendo perceptível que estes não estavam regularizados antes da normatização da referida lei.

Com relação controle contábil e financeiro indagou-se sobre quais as características adotadas pelos empreendedores como entradas e saídas, capital de giro, estoques e vendas, no qual assinalaram com sim ou não conforme as alternativas apresentadas.

Assim, com a Tabela 6 foi possível relatar se o estabelecimento possui um controle das entradas e saídas da empresa, isto é, se conseguem fazer o controle do valor dos produtos vendidos e do montante dos custos e despesas que possuem como pagamento de energia, água, telefone e matéria prima.

Tabela 6 – Controle Contábil e Financeiro.

| Característica | Sim | Não |
|--------------------------------|------------|------------|
| Controle das entradas e saídas | 40% | 60% |
| Capital de Giro | 30% | 70% |
| Estoque de Produtos | 10% | 90% |
| Controle de Venda | 50% | 50% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Nesse sentido observa-se que 40% dos entrevistados fazem esse controle, por outro lado a maioria 60% não possui domínio dos gastos da sua atividade. Enfatiza-se que esse é um dado preocupante, pois a falta da administração desses recursos pode acarretar futuros danos à organização, devido à escassez de gerenciamento (Bodin & Saraiva, 2005).

Posteriormente quanto ao capital de giro é notável que apenas 30% adotam, enquanto que 70% não sentem a necessidade de constituírem. À vista disso observa-se que a maioria não gerencia o negócio visando à saúde financeira da empresa, porquanto não possuem capital para futuros investimentos e possíveis contingências financeiras.

Com relação aos estoques é evidente que há um pequeno de 10% e outros 90% não estabelecem estoques de produtos. Os entrevistados justificam que compram apenas o que utilizam a cada dia, não verificando necessidade de comprar os produtos para armazenarem e afirmam não possuírem locais para conservação.

Por conseguinte, a respeito à quantidade produtos vendidos, 50% sabem o volume das vendas diárias e mensais, e os outros 50% não conseguem estimar quantas unidades vendem. A inexistência desse procedimento impede que os empresários tenham total conhecimento da empresa, uma vez que não conseguem controlar a escala das vendas terão dificuldades para gerir os custos e despesas, impedindo que haja crescimento.

Do mesmo modo foi indagado aos entrevistados se conseguem identificar a lucratividade que obtém por mês com a venda dos produtos e constatou-se que 50% não conseguem dizer de maneira concreta o valor do seu lucro, um dos empresários afirma que “não possuem lucro, pois vai gastando conforme as necessidades”.

Em contrapartida 50% alegam ter conhecimento do lucro auferido, os microempreendedores relatam que as formas de identificar são “pela quantidade vendida por dia dá para saber o mensal”, “por meio das receitas menos o valor gasto”, “pela anotação em caderno” e “pelo valor restante do caixa”. Percebe-se que metade dos entrevistados possui esse meio primário de averiguação da lucratividade, e que não expressam uma completa realidade, pois nem todos sabem ao certo os seus gastos.

Consoante ao primeiro item na tabela 6 que foi analisado anteriormente, a Tabela 7 demonstra qual o método que utilizam para realizarem o controle de caixa o fluxo de caixa da empresa. Para isso 20% fazem o registro por meio de anotações diárias em cadernos dos valores dos gastos com matéria prima, despesas e os demais custos que incorram no mês, e outros 20% utilizam o procedimento de manejo em planilhas manuais, que possuem a mesma função descrita anteriormente.

Tabela 7 – Método de Controle de Caixa.

| Controle do Caixa | Quantidade | Porcentagem |
|--------------------------|-------------------|--------------------|
| Anotação em caderno | 2 | 20% |
| Planilha manual | 2 | 20% |
| Planilha do Excel | 0 | 0% |
| Não possui o controle | 6 | 60% |
| TOTAL | 10 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

O auxílio por meio do fluxo de caixa é essencial para a solvência da empresa, contanto que estejam organizadas, as informações poderão ser utilizadas para acompanhar as obrigações e gastos, buscando alternativas para a redução destes e aumento da lucratividade. (Crepaldi, 2010). Em contrapartida ressalta que 60% não realiza nenhum tipo de controle no que diz respeito aos valores de comprar e vendas.

A Tabela 8 mostra o procedimento utilizado para controlar o estoque das matérias prima utilizadas para fabricação dos produtos que são vendidos diariamente, em que 40% conseguem de forma rudimentar através da observação e de modo cognitivo, percebendo o que é necessário reporem para elaboração da mercadoria.

Tabela 8 – Método de Matéria Prima.

| Controle da MP | Quantidade | Porcentagem |
|-----------------------|-------------------|--------------------|
| Anotação em caderno | 2 | 20% |
| Planilha manual | 1 | 10% |
| Mental e visual | 4 | 40% |
| Não possui | 3 | 30% |
| TOTAL | 10 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Verifica-se também que 30% não possui acompanhamento da matéria prima, podendo ocasionar perda de material tanto por vencimento como por obsolescência. Ainda um percentual de 10% e 20% respectivamente usam planilhas manuais e anotações em cadernos, sabendo precisamente o que é necessário e a quantidade a ser comprada sem gerar desperdícios.

No que se refere a matéria prima, compreende-se que existi uma gama de fatores que influenciam ao empreendedor para a escolha de um fornecedor, nessa perspectiva buscou-se identificar na tabela 9 qual é o fator de maior relevância para os microempreendedores dessa

atividade do gênero alimentício e foi constatado que 100% observam a qualidade que o produto do fornecedor possui.

Os entrevistados afirmam que não tem como principal motivo o preço posto que as divergências dos valores sejam pequenas quando comparado a qualidade, em relação ao prazo a maioria relata que fazem as compras à vista e no que diz respeito a localização não é levado em consideração, pois a maioria dos estabelecimentos são próximos.

Tabela 9 – Fatores para escolha do fornecedor.

| Fatores X Fornecedor | Quantidade | Porcentagem |
|----------------------|------------|-------------|
| Preço | 0 | 0% |
| Qualidade | 10 | 100% |
| Prazo | 0 | 0% |
| Localização | 0 | 0% |
| TOTAL | 10 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Por conseguinte, indaga-se sobre a formação do preço de venda, com o intuito de verificar qual o fator que influencia para atribuição do valor de cada produto (Tabela 10).

Tabela 10 – Fatores para Formação do Preço.

| Fatores X Preço de Venda | Quantidade | Porcentagem |
|--------------------------|------------|-------------|
| Custos Gerais | 4 | 40% |
| Gastos com Matéria Prima | 4 | 40% |
| Mercado | 0 | 0% |
| Clientes | 2 | 20% |
| Concorrência | 0 | 0% |
| TOTAL | 10 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Com isso concluiu-se que 40% consideram os custos gerais que possuem para elaboração do preço, constatando que dentre esses gastos estão despesas com água, energia, impostos e aluguel.

De igual modo, outros 40% utilizam o critério do valor que gastam com a matéria prima, pois esses são elevados e precisam de mais recursos financeiros em comparação aos demais.

Através da Tabela 11 é observado a respostas dos microempreendedores sobre possíveis necessidades do auxílio contábil e financeiro. O primeiro ponto do questionamento buscou identificar a utilização da prestação de serviço de um profissional ou empresa, dessa forma foi constatado que 100% dos entrevistados não possuem nenhum tipo de auxílio para gerir seu comércio.

Os serviços contábeis são importantes para todas as organizações, uma vez que é por meio deles que se tem o conhecimento preciso da situação financeira, podendo assim buscar meios que proporcione saúde para a empresa.

Evidencia-se posteriormente a resposta dos entrevistados, sobre notarem a necessidade auxílio para gerenciar o seu estabelecimento. De forma que 80% afirma que precisam de apoio, compreendendo que poderiam ser oferecidos como consultorias para sanar dúvidas que existam sobre ferramentas de gestão. Por outro lado, 20% relatam que não veem necessidade de um profissional para auxiliar na empresa.

Tabela 11 – Auxílio contábil e financeiro.

| Característica | Sim | Não |
|----------------------------|------------|------------|
| Auxilio de profissional | 0% | 100% |
| Necessita de Auxilio | 80% | 20% |
| Expectativa de Crescimento | 80% | 20% |
| Curso de gerenciamento | 30% | 70% |
| Necessita de Curso | 90% | 10% |

Fonte: dados da pesquisa (2019)

De igual modo busca-se conhecer sobre a instrução, sendo questionados se possuíam algum curso específico que estivesse relacionado ao controle financeiro e contábil. E foi perceber que uma pequena parcela de 30% fez algo direcionado para a atividade que exercem colaborando para gerirem da melhor maneira o estabelecimento.

E que 70% não cursaram ou tiveram instrução para gerenciar os recursos próprios. Esses dados justificam as informações expressos nas tabelas anteriores, pois se verifica há falta de melhores formas para controlar o contábil e financeiro por parte dos empresários.

Por fim é verificado se possuem interesse e necessidade de cursos de capacitação oferecidos por instituições. Assim 90% admitiram que precisam de mais informações, percebe-se então que havendo esses cursos teriam uma demanda de pessoas para participar e apenas 10% não tem essa disponibilidade.

Em consonância é analisado a perspectiva de crescimento, se possuem expectativa de expandirem o estabelecimento com aumento da produtividade e criação do negócio em outros pontos da cidade. Nesse ponto de vista 80% afirmam que possuem desejo de ampliarem a empresa e outro 20% não tem visão de crescimento na atividade que desenvolvem

5. Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar sobre o conhecimento a respeito das práticas de controles contábeis e financeiros dos microempreendedores que estão localizados na cidade de Rondon do Pará e atuam no ramo de sanduíches.

Em relação aos motivos para ser MEI a maior parte é devido a necessidade de obtenção de renda e o tempo de atuação como microempreendedor constatou-se que é pequeno, no máximo cinco anos, requerendo assim maior atenção na gestão para que se tenha continuidade da atividade.

Quanto as características utilizadas de controle contábil e financeiro, verificou-se um percentual de 40% e 30% daqueles que adotam respectivamente o fluxo de caixa e capital de giro, sendo um percentual pequeno posto que esse é fator relevante para a solvência da empresa. Existe uma quantidade ínfima de empresários que constituem estoque, por outro lado há um equilíbrio entre a prática de controle das quantidades de vendas.

Consoante em relação ao lucro 50% afirma que conseguem relatar o valor, todavia percebe-se que essa informação contradiz outros percentuais visto que nem a metade pratica controle da empresa como é discriminado na tabela 6, compreendendo assim que utilizam apenas alguns critérios para determinar o que é a lucratividade, sem levar em consideração outros fatores como contribuição previdenciária. No que tange a controle da matéria prima, percebeu-se que verificam a quantidade utilizada de forma mental e visual, por meio rudimentar verificam a carência de comprarem ou não. Observando que todos adotam a escolha do fornecedor tendo como critério a qualidade que os produtos tiverem.

Em relação ao estabelecimento do preço de venda notou-se que os principais influenciadores são os custos gerais e os gastos com a matéria prima. Visto que esses dois fatores são os que mais consomem recursos da empresa.

Foi constado também que os MEI não utilizam serviços contábeis, sabe-se que não há obrigatoriedade, todavia o auxílio desse profissional é viável devido contribui na orientação da gestão e de formas de controle empresarial. Enfatiza-se essa necessidade visto que esses empreendedores reconhecem que precisam desse profissional.

Apesar dos resultados se limitarem a apenas um setor, pode representar a situação dos demais, auxiliando a compreender sobre o conhecimento das práticas de controle contábil e financeiro.

Como pesquisas futuras, recomenda-se a análise de outros ramos dentro do município, servindo de apoio para que os contadores e instituições de ensino vislumbrem esses microempreendedores, pois é uma categoria em ascensão e que necessita de consultoria para melhorar a gestão, obtendo maior crescimento econômico.

Referências

Araújo, J. L. S. (2016). *Formação de preço de venda e análise de rentabilidade: um estudo exploratório em uma barraca de lanches localizada no Município de Ouro Velho-PB*.

Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual da Paraíba.

Aurélio, M. P. D. (2005). *Princípios, Conceitos e Gestão*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.

Beuren, I. M., Longaray, A. A., Raupp, F. M., & Sousa, M. A. B. (2006). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3ª ed., atual. São Paulo, SP: Atlas.

Bodin, P., & Saraiva, C. J. (2005). O controle interno como ferramenta fundamental para a fidedignidade das informações contábeis. *Revista eletrônica de contabilidade*. Santa Maria-RS, vol. 2, núm. 3, p. 200-218.

Brasil.(2019). *Lei nº 128/2008, 2018*. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm. Acesso em: 29 de março de 2020.

Caussi, L. S., & Scholz, R. H. (2017). Mercado de Food Truck sob uma Perspectiva de Inovação e Empreendedorismo. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação (Brazilian Journal of Management & Innovation)*, 4(3): 1-23.

Cook, J.W., & Winkle, G. M. *Auditoria: Filosofia e Técnica*. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 1979.

Crepaldi, S. A. *Curso básico de contabilidade de custos*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010

Época. (2014). *A invasão dos Food Trucks. Febre nos Estados Unidos, os restaurantes sobre rodas começam a ganhar espaço (e fãs) nas ruas brasileiras*. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/vida-util/gastronomia-e-estilo/noticia/2014/09/invasao-dos-bfood-trucksb.html>. Acesso em: 30 de março de 2020.

Floriano, J. C., & Lozecky, J. (2008). A importância dos instrumentos de controle interno para gestão empresarial. *Revista Eletrônica Lato Sensu*, 5(1): 1-8.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4^a ed. São Paulo: Editora Atlas

IBGE. (2003). *As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil*. Rio de Janeiro.

Hoffer, E., Pacheco, V. Souza, A., & Protil, R. M. (2011). A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais. *Revista de Contabilidade e Controladoria*. Curitiba. 3(1): 27-42.

Lima, J. C. (2010) Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura do trabalho? *Sociologias*. 12(25) 158-198.

Mattoso, J. (1999). *O Brasil Desempregado*. Fundação Perseu Ramos. Ed. São Paulo.

Miranda, L. C., Kakaoka, S. S., Santos, J., & Silveira, G. M. C. (2011). Da Mesopotâmia às tapioqueiras de Olinda o pensamento contábil se revela. *Revista de educação e pesquisa em Contabilidade*. Brasília, 5(3): 24-47. art. 2, p., Setembro-Dezembro.

Miranda, L. C., Libonati, J. J., Freire, D. R., & Saturnino, O. (2008). Demanda por serviços contábeis pelos mercadinhos: São os contadores necessários?. *Contabilidade vista & revista*. Minas Gerais, 19(1): 131-151. Janeiro – Março.

Monteiro, J. M., & Barbosa, J. D. (2011). Controladoria empresarial: gestão econômica para a micro e pequenas empresas. *Revista da micro e pequena empresa*. Campo Limpo Paulista, 5(2): 38-59, Maio – Agosto.

Neto, A. S. C., & Cruz, H. A. (2016) Fatores Relevantes na Gestão Financeira e Contábil das Microempresas: Um Estudo de Caso em uma Empresa Comercial de Florianópolis/SC. *Revista Edu. Tec.*, 2(1).

Paiva, S. B. (2006) Da informação ao conhecimento contábil: um salto qualitativo na Contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, (S.I), (158): 74-85, Março-Abril.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 29 Abril 2020.

Portal do Empreendedor (2018). *Veja as vantagens em ser MEI*. Website do Portal do Empreendedor. Disponível em:
https://portaldoeempreendedor.me/?gclid=EAIaIQobChMIquvb2_SS2wIVwQWRCh2UQQ-YEAAAYASAAEgJE8fD_BwE. Acesso em: 16 de abril de 2020.

Radaelli, B. L. *Análise do segmento de "food truck" da cidade de Chapecó-SC*. 2017.

Resende, S. M., & Favero H. L. (2004). A importância do controle interno dentro das organizações. *Revista de administração nobel*, (3): 33-44 jan./jun.

SEBRAE (2015). *Modelo de negócio e sua regulamentação*. Website do SEBRAE. Disponível em
[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/32748b6a9b2d815bb459a3574ca39872/\\$File/5335a.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/32748b6a9b2d815bb459a3574ca39872/$File/5335a.pdf). Acesso em: 21 de abril de 2020.

Schwingel, I., & Rizza, G. (2013). *Políticas públicas para formalização das empresas: Lei geral das Micro e Pequenas Empresas e iniciativas para a desburocratização*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

David Nogueira Silva Marzzoni – 50%

Rafael da Silva Pereira – 50%